

# eccos



da **via-sacra**

COLÉGIO DA VIA-SACRA

Ano CV N.º 3 DEZEMBRO 2013

Preço: 1 Mocho



Comunicar é abrir uma fonte de onde jorram palavras.

*Teresa Rodrigues, 7.º B*

Falar é fazer magia com as nossas palavras.

*Maria da Luz Agostinho, 7.º B*

Falar é oferecer às pessoas o que temos no pensamento.

*João Ferreira, 7.º B*

*Ilustração:*

## AGENDA DE ATIVIDADES

### 17 de dezembro

08h30 – Atividades na sala de aula

10h45 – Eucaristia

14h30 – Sarau de Natal



# ÍNDICE

3	EDITORIAL
4	NOTÍCIAS
10	REPÓRTER MOCHO
11	MERGULHAR NOS LIVROS
12	UM OLHAR SOBRE...
14	ENTREVISTA COM...
16	ESPAÇO PARA A ESCRITA
21	TELAS E PAUTAS
22	FAMOSOS & TALENTOSOS
24	HORA DO RECREIO
25	AGORA FALAM OS PAIS
26	ECHOS DO PASSADO
27	CIÊNCIA DIVERTIDA

Ano CV - N.º 3 / dezembro 2013

Periodicidade: Trimestral

Capa: Alunos do Colégio

Diretor: Cónego António Jorge dos Santos Almeida

Coordenação: Prof.ª Patrícia Bárbara

Diretor de Redação: Prof. Rui Abel Pereira

Direção Gráfica: Prof.ª Carla Pinto

Responsável do Clube de Jornalismo:  
Prof.ª Sónia Almeida

Clube de Jornalismo:

João Vidal, 5.º A;

Lourenço Almeida, Tomás de Almeida, 6.º A;

Bruna Pinto, Catarina Botelho, João Rodrigues, Rita

Lopes, 6.º B;

Beatriz Caloba, Leonor Ferreira, 7.º A;

Mariana Ribeiro, 7.º C;

Ana Carolina Marques, Inês Magalhães, Mariana Nadais,

Rita Marques, 8.º C.

Impressão:

Novelgráfica

Rua Capitão Salomão, 121-122

3510-106 Viseu

Tiragem: 800 exemplares

# EDITORIAL



## Escutar...

É a primeira palavra do tema do Colégio da Via Sacra, neste ano letivo. Abrir o tema da comunicação com esta palavra foi muito inteligente por parte do Conselho Pedagógico. Pode, à primeira vista, pensar-se que a ação de comunicar começa no sujeito “emissor”, mas podemos dizer que começa no sujeito chamado “recetor”. Talvez nos convença o ditado “ninguém pode comunicar o que não tem”. De facto, se a pessoa comunica só o que tem, poderá, em breve tempo, comunicar-se o vazio. Eis a desgraça: o vazio multiplicar-se-ia (não é por acaso que alguém chamou à era que vivemos “a era do vazio”, pela incapacidade de escutar). Por isso, partilho dois dos que me parecem ser pressupostos da comunicação:

O primeiro é o da *abertura à realidade*. Este é um grande problema que ocupa educadores e psicólogos na ajuda aos educandos na habilidade de ler a realidade como ela é. É uma tarefa difícil, num mundo feito de notícias que, para ser mais vendíveis, precisam de ser manipuladas e, contraditória e proporcionalmente, menos credíveis. A capacidade de ler a realidade na sua autenticidade tira a vida do ser humano do beco sem saída.

O segundo é ser mais “radares” que “bússolas”. Estas serviam (e ainda servem, no sentido geográfico) para os homens se orientarem a partir de uma coordenada chamada “norte”; hoje, dado o “desnorreamento” provocado pela abundância de informação, a tecnologia dos radares inspiram-nos a capacidade de buscar e decodificar as informações e os valores que melhor nos poderão ajudar a encontrar o sentido da vida, já que ele se esconde no mistério.

Auguro para todos que este Natal seja uma oportunidade para acolhermos, com alegria, a Palavra existente antes de todas as tecnologias que o ser humano sabe manusear: o Emanuel comunicado por Deus.

P. António Almeida

3

# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Festa de finalistas 2013

Aquele dia iniciou-se calmamente, mas foi crescendo gradualmente um certo nervosismo no interior de cada um. Aquele era o dia que qualquer um já havia imaginado e ansiado. Não era um dia como outro qualquer, era o dia associado à despedida daquela que era e sempre será a nossa segunda casa, que tanto nos fez crescer a todos os níveis. O vestido estava escolhido, as apresentações preparadas, as decorações feitas, o cenário organizado e os agradecimentos determinados.

O momento chegou. O coração, ao seu ritmo frenético, batia ao mesmo tempo que os sentimentos mais profundos fluíam. Tínhamo-nos encontrado todos em frente aos cacifos. Uns elogiavam o aspeto dos que iam chegando, outros somente contemplavam. Seguiu-se a sessão de fotografias para que aquele momento não ficasse somente recordado nas nossas cabeças, mas para que também o pudéssemos mostrar e visualizar um dia mais tarde. O jantar foi descontraído. Trocavam-se sorrisos tão verdadeiros, conversas tão sentidas, sentíamos-nos mesmo em família. Éramos e seremos sempre uma família.

Terminado o jantar, chegou o momento das lágrimas virem aos olhos, de todo o esforço de cada professor e funcionário ser reconhecido, de todas as vivências serem recordadas. As fotografias mostradas fizeram-nos relembrar todos os momentos presenciados naquele Colégio, desde o 5.º ao 9.º ano, desde a nossa inocência à nossa maturidade, desde as pequenas birras aos grandes desgostos, desde as pequenas às grandes e fortes amizades que lá foram geradas. Ao ver o nosso crescimento e lembrar todos os momentos ali testemunhados foi completamente impossível controlar as emoções e reter as lágrimas que acabaram por cair. Foi a altura de os alunos também demonstrarem aos professores a admiração que tiveram por eles durante tanto tempo, apresentando vídeos, fotografias, textos e mensagens. Os próprios professores sucumbiram àquele momento de ternura e orgulho.

A noite prosseguiu com a união dos pares e com a dança ao som de músicas já definidas e da banda do 9.º C. Quando a noite acabou, lembrome de ter saído desfeita em lágrimas, mesmo sabendo que não seria a última vez que os iria ver. Recordarei sempre o carinho e atenção por parte dos funcionários, o esforço e dedicação dos professores e de todas as pessoas que fazem parte da minha vida e que ainda lá permanecem. Os momentos lá vividos foram o passaporte para o sucesso. Por isso, a todos os que contribuíram para tal um enorme “obrigada”.

*Ana Tiago, 9.º B (2012/2013)*



# NOTÍCIAS

## Viagem de finalistas 2013



Tal como nos últimos anos, os alunos do 9.º ano realizaram a sua viagem de finalistas no final do ano letivo. Findo o intenso estudo e a realização dos exames nacionais, todos partiram contentes para uma merecida viagem a França. Na companhia dos colegas de turma e de alguns professores, esta viagem permitiu estreitar laços de amizade, enriquecer conhecimentos e conviver num contexto totalmente diferente.

Após uma longa viagem, o deslumbramento perante o *Futuroscope*, que se veio a revelar muito mais do que um parque temático, nos arredores de Poitiers. A arquitetura dos espaços aliada a atrações que fazem uso de técnicas de multimédia e da robótica a todos encantaram.

O segundo dia por terras de França foi preenchido em convívio com a comunidade de “Les Cerqueux”, que tem ligações afetivas a Portugal e ao Colégio e que todos os anos nos acolhe com grande simpatia. A visita a uma fábrica de brioques, os jogos, as refeições, o baile e o contacto direto com as pessoas permitiram que todos

puéssemos pôr em prática os nossos conhecimentos de língua francesa e relembrar outros que julgávamos esquecidos. Oh! Como desejávamos ter estado mais atentos nas aulas de Francês!

No último dia, tivemos a oportunidade única de visitar o *Puy du Fou*. Neste parque, tudo era grandioso. No coração de uma floresta, fomos assistindo a espetáculos que a todos deixavam boquiabertos: combates e tomada de um castelo medieval, lutas num Circo Romano, vikings atacando um vilarejo com casas de telhado de colmo, os cavaleiros da Távola Redonda, lutas de capa e espada com os mosqueteiros de Richelieu, etc.. Foi, sem dúvida, um dia intenso, cheio de emoções fortes, que terminou em grande com a realização de *La Cinéscénie*, um imponente espetáculo de luz, som e representação com milhares de figurantes. Imperdível!

Foi uma viagem espectacular, em todos os sentidos!

# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Musical “Jesus Cristo”



O Colégio da Via-Sacra apresentou, a 14 de junho, no final do ano letivo e, também, a 13 de outubro, por ocasião do Ano da Fé, uma nova versão do musical “Jesus Cristo”, que tivera a sua estreia em junho de 2006, aquando da inauguração do Pavilhão Cónego António Barreiros.

Neste espetáculo, passaram pelo palco cerca de 500 alunos, do 1.º ao 9.º ano, distribuídos por um grande coro, orquestra de flautas, grupo de atores e grupo de dança.

Partindo do encontro a caminho de Emaús, em que o próprio Jesus revisita a sua história com os discípulos

que vão com ele, assistiu-se, na primeira parte, à dramatização de vários episódios da sua vida, como o chamamento dos discípulos ou a cura do paralítico. Na segunda parte, aconteceu o drama da paixão e da morte de Jesus. A história em palco retomou o caminho de Emaús e os discípulos reconheceram Jesus ressuscitado ao partir o pão.

Em ambas as ocasiões, mais de 2000 pessoas tiveram oportunidade de reviver a história cativante de Jesus nos seus momentos mais marcantes, sendo levados na aventura da fé, num ambiente dramático, de poesia, de música e de dança.

## Campo de Férias

Entre 17 de junho e 26 de julho, decorreu o Campo de Férias de verão, como sempre um tempo de saudável lazer e aprendizagem. Ao todo, seis semanas de atividades planificadas pelos docentes do Colégio, todas elas respeitando a interdisciplinaridade e os níveis etários dos alunos.

Ciência, cultura e desporto enriqueceram essas seis semanas e proporcionaram também a interação com professores que os alunos talvez viessem a ter nos 2.º e 3.º ciclos.

O ambiente de interajuda e solidariedade foi uma constante entre alunos, professores e auxiliares de educação. Agradece-se especialmente a colaboração destes funcionários pois, sem a sua ajuda, os trabalhos teriam sido, certamente, menos fáceis.

Em jeito de conclusão, aqui fica um apelo: meninos e meninas, inscrevam-se no campo de férias de Natal que se aproxima. Vão certamente gostar, uma vez mais.

**I n s c r e v a m - s e rapidamente!**

*Prof. João Mota*



# NOTÍCIAS NOTÍCIAS



## O 1.º dia no Colégio da Via-Sacra

No dia 13 de setembro, os alunos do 1.º e do 5.º ano vieram pela primeira vez para o Colégio e foram recebidos pela Direção e pelos respetivos Diretores de Turma/ Professores Titulares de Turma e deixaram a sua opinião sobre este momento importante nas suas vidas. A ansiedade e a vergonha perante novos colegas e novos espaços alternou com a alegria de estarem a iniciar uma nova aventura. “Senti ansiedade porque ia começar uma nova etapa”, referiu Ana Mendes, do 5.º B. Já Madalena Jordão, do 5.º A, sentiu que ia adorar o colégio, porque viu muita gente contente.

No fim do dia, todos estavam felizes e contentes com a sua nova escola.

## Campanha «Partilhar é urgente»

No dia 5 de outubro, realizou-se a campanha de recolha de alimentos «Partilhar é urgente», promovida, a nível nacional, pela APEC – Associação Portuguesa de Escolas Católicas.

Nas superfícies comerciais onde o Colégio da ViaSacra realizou a ação (Jumbo, no Palácio do Gelo; Pingo Doce, na R. Mendonça; Intermarché, na Póvoa de Sobrinhos; Spar 3, na Av. Alberto Sampaio; Minipreço, na Av. Capitão Silva Pereira) recolheram-se 1430 kg de arroz, 738 litros de leite, 1992 pacotes de massa, 613 latas de salsichas, 511 latas de conservas de atum e sardinhas, perto de 2000 pacotes de bolachas, 89 kg de açúcar, 290 embalagens de cereais, 34 litros de azeite e uma quantidade significativa de outros produtos. Durante duas semanas, foram ainda recolhidas no Colégio as dádivas dos alunos e pais/encarregados de educação, também em número significativo. Desta forma, a Cáritas vai poder ajudar famílias carenciadas.

Parabéns a todos quantos colaboraram nesta ação de solidariedade: perto de centena e meia de alunos, professores e pais/encarregados de educação. Um agradecimento especial a todas as pessoas que deram o seu contributo e a todas as superfícies comerciais que autorizaram a recolha de alimentos.



*Prof. António Caloba*

## Dia Mundial da Alimentação



No dia 16 de outubro, comemorámos o Dia Mundial da Alimentação no nosso Colégio.

Logo pela manhã, sentámo-nos no “Cantinho da leitura” e ouvimos uma história sobre os vários pequenos-almoços do mundo. A seguir, houve uma continuação com a leitura e exploração do texto “O João glutão”, que adorámos. Aprendemos ainda uma canção e ilustrámos uma roda dos alimentos.

No período da tarde, recebemos com carinho a avó Regina e fomos para a cozinha onde estavam todos os alunos do 1.º ciclo com pessoas mais velhas (avós). Aí, preparámos um delicioso pão de ló, que saboreámos ao lanche.

Neste dia, reconhecemos ainda que, para crescermos de forma saudável, devemos ter uma alimentação equilibrada, não nos esquecendo nunca de que não vivemos para comer, mas sim, comemos para viver.

Terminámos esta “salada russa” com a receita genial do 3.º A, na qual juntámos um pouco de curiosidade, com alguma concentração, mais uma pitada de brincadeira e outra de emoção, até que, no fim, obtivemos mais uma fatia de sabedoria.

3.º A

## Visita à Casa do Miradouro

No dia 6 de novembro, da parte da manhã, os alunos do 3.º A visitaram a Casa do Miradouro, que se localiza no centro histórico de Viseu. Trata-se de uma residência de arquitetura renascentista e nela está presente uma exposição/coleção de José Coelho, intitulada “A paixão pelo passado”.

Este arqueólogo de Viseu foi um dos pioneiros desta ciência na nossa região. As diversas salas dão-nos a conhecer a sua vida e obra. Assim, na primeira sala, ficámos a saber que Dr. José Coelho foi professor, arqueólogo e defensor de princípios éticos. Aqui, também vimos a dedicação que tinha aos seus trabalhos e o carinho com que os guardava, pois vimos os seus cadernos de notas arqueológicas, as suas obras e caixas onde colocava as amostras, tudo minuciosamente conservado.

Na segunda e terceira salas, estão expostas peças por ordem cronológica, que resultaram de três intervenções arqueológicas: o dólmen de Mamaltar, do Vale de Fachas (Rio de Loba); o dólmen da Anta Maior da Pedralta (Côta, Viseu); e o cemitério do final da idade do bronze, a “Necrópole do Paranho” (Molelos, Tondela). Outras foram oferecidas por arqueólogos estrangeiros, amigos dele.

A realização desta visita de estudo na nossa cidade foi bastante interessante, motivante, enriquecedora ao nível cultural e permitiu-nos conhecer melhor o património local.

3.º A





# NOTÍCIAS NOTÍCIAS

## Magusto



No dia 11 de novembro, ocorreu o magusto no Colégio da Via - Sacra. No início, fomos assistir a várias peças de teatro no pavilhão, encenadas pelo Clube de Teatro, entre elas a “Lenda de S. Martinho”, “A Branca de Neve e os Sete Anões” e “A Bela e o Monstro”. De seguida, os alunos foram saltar a fogueira, enfarruscar as caras com as cinzas e assar as castanhas.

Foi um verdadeiro dia de verão de S. Martinho. Muitos gostaram e degustaram. Segundo Sérgio Silva, do 5.º D, “os teatros foram uma experiência boa e inesperada. No magusto, foi muito giro saltar na fogueira.”

No final da tarde, os alunos puderam dar largas à sua imaginação criativa, através de pinturas corporais a cinza e carvão. Tal como Joana Santos, do 8.º A, muitos afirmavam entusiasticamente: “é muito giro enfarruscarmos.”

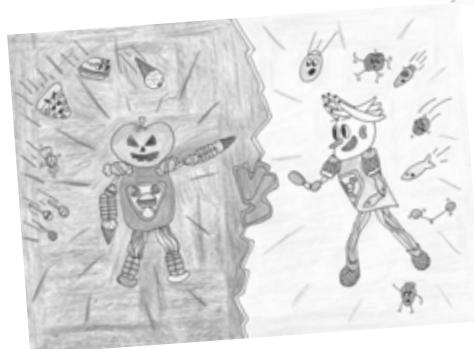
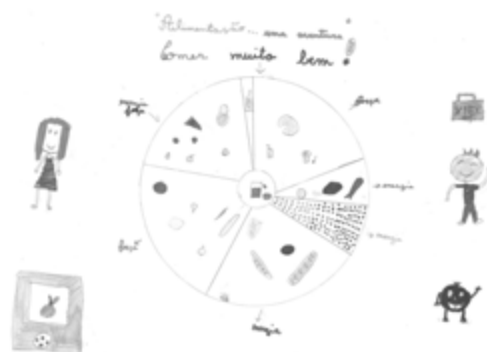
## Concurso “Alimentação... uma aventura!”

De forma a consciencializar os alunos para a importância da manutenção de hábitos de vida saudável, foi organizado um concurso subordinado ao tema “Alimentação... uma aventura!”, durante os meses de outubro e novembro, destinado a todos os alunos do Colégio.

Na categoria de texto livre, ficaram em 1.º lugar a Rita Silva (4.º A) e o grupo composto pela Ana Domingues e a Joana Santos (8.º A); na categoria de desenho, ficaram em 1.º lugar a Margarida Cruz (3.º B) e os seguintes grupos: Beatriz Henriques e Maria Alagoa (5.º A); David Tiago e Pedro Baptista (8.º A).

Parabéns a todos os que participaram.

*Projeto de Educação para a Saúde (PES)*



## Dia da Alimentação

No dia 23 de novembro, o Clube de Ciências comemorou o “Dia da Alimentação”, comendo bolos com ingredientes “secretos” que, na realidade, eram legumes. Ao longo do período, os alunos realizaram ainda outras atividades: experiências, saídas de campo, reciclagem de materiais, aprendizagem sobre a vida natural.

Abordando assuntos relacionados com as ciências, este Clube está ainda a promover a campanha «Pilhão vai à escola».

## XXXII Olimpíadas Portuguesas de Matemática

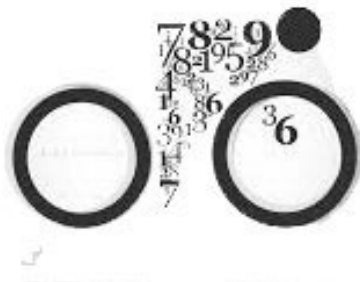
No dia 13 de novembro, realizou-se a 1.ª Eliminatória das *XXXII Olimpíadas Portuguesas de Matemática* nas seguintes categorias: Pré-Olimpíadas (5.º ano), Júnior (6.º e 7.º anos), A (8.º e 9.º anos) e B (10.º, 11.º e 12.º anos).

O Colégio da Via-Sacra contou com a participação de 122 alunos, distribuídos da seguinte forma: 54 do 5.º ano (Pré-Olimpíadas); 47 dos 6.º e 7.º anos (categoria Júnior); e 21 dos 8.º e 9.º anos (categoria A). A turma mais participativa foi o 5.º D, com 25 alunos inscritos.

As melhores classificações foram obtidas pelos alunos Eduardo Duarte (5.º C) e António Almeida (6.º B).

A Sociedade Portuguesa de Matemática irá selecionar, a nível nacional os melhores alunos, das categorias Júnior e A, para participarem na 2ª Eliminatória (nível regional).

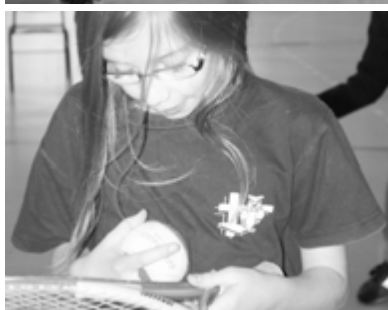
O Grupo de Matemática felicita o empenho de todos os que participaram nesta atividade.



## O Ténis na Escola

Com o intuito de incentivar a prática desportiva, em especial nas crianças e jovens, o grupo de Educação Física promoveu, no dia 27 de novembro, pelas 14h30, no pavilhão do Colégio, uma ação de divulgação/sensibilização da modalidade de Ténis. O objetivo desta ação foi proporcionar a todos um contacto com a modalidade, oferecendo-lhes a oportunidade de jogar. Os alunos participantes demonstraram grande interesse e motivação pelas situações de aprendizagem. Todos estão de parabéns pela sua participação!

Grupo de Educação Física



# NOTÍCIAS CLUBES

## Clubes - 1.º Ciclo



No início do ano letivo, os alunos do 1.º Ciclo escolheram várias atividades extracurriculares e deixaram-nos a sua opinião sobre a sua escolha.

«Gosto de pintar e fazer desenhos (Artes). Na Natação, aprendemos coisas novas. Gostava de ser bailarina quando for grande e gostava de aprender a defender-me sozinha (Karaté).»

Maria Nerdelhos, 1.º C

«Gosto de fazer trabalhos e jogar nos computadores (Informática). Ando nas Artes e gosto de fazer trabalhos sobre o Natal para enfeitar a nossa escola.»

João Oliveira, 2.º B

«Adoro teatro (Expressão Dramática) e gosto de trabalhar nos computadores porque acho que é divertido mexer nas teclas.»

Beatriz Oliveira, 3.º B

«Ando no Karaté porque aprendemos a fortificar os meus músculos; e ando em Artes porque gosto de desenhar e ajuda a desenvolver a criatividade.»

Guilherme Santos, 4.º A

**ASSISTEPRINT** **BEIRACÓPIA**  
Assistência e Equipamentos de escritório, Lda

**DEVELOP** **TODO TIPO MATERIAL PARA ESCRITÓRIO**

QUER REDUZIR OS SEUS CUSTOS IMPRESSÃO?  
CONSULTE-NOS TEMOS A SOLUÇÃO

Rua: João mendes, 124 - VISEU Tel.: 232 479 754 - Fax 232 422 069  
E-mail: assistepprint@gmail.com [www.assistepprint.com](http://www.assistepprint.com)

# REPÓRTER MOCHO

## BILHETE DE IDENTIDADE

NOME: Célia Maria de Almeida Braguês

PROFISSÃO: professora de Educação Visual e Educação Tecnológica

**Repórter Mocho - Que recordações guarda da sua infância?**

**Célia Braguês** - Da minha infância guardo as melhores recordações que se pode ter: muitos irmãos, muitos primos, férias fantásticas, festas de família enormes (chegávamos a ser trinta à mesa!), as brincadeiras na rua até tarde no verão e dormir no terraço a ver as estrelas. São tantas!...

**R.M. - Qual o episódio que a marcou mais como aluna?**

**C.B.** - Conto-vos um que se passou no sexto ano. Tinha acabado de fazer um trabalho lindíssimo e muito

moroso com a técnica de guache. O professor estava junto a mim a fazer a avaliação e, sem querer, virou o copo da água sobre o meu trabalho. Será escusado dizer que fiquei triste e ainda hoje, quando trabalho esta técnica com os meus alunos, tento não ter muita água nas mesas para evitar acidentes.

**R.M. - Nas Artes, qual é a área favorita?**

**C.B.** - Não vou particularizar, gosto de tudo o que esteja relacionado com arte.

**R.M. - Como é que utiliza a arte no seu dia a dia?**

**C.B.** - Adoro desenhar, pintar, fazer artesanato, artes decorativas, dançar, cantar, cozinhar... Em tudo isto a arte está presente!

**R.M. - Considera que o jeito para as artes é uma herança genética?**

**C.B.** - Não, os meus pais costumam dizer que se quisessem desenhar uma jarra saía um vaso torto e os meus irmãos estão na área das Humanidades e das Ciências.

**R.M. - Como incentiva os seu alunos a gostar de desenho?**

**C.B.** - Quando um aluno, no 5.º ano ou no 1º ciclo, me diz que não sabe ou não gosta de desenhar, eu fico contente porque tenho um desafio pela frente. É muito gratificante ajudar uma criança a evoluir no desenho e na pintura. Chamo-os um a um à minha secretária e explico como aplicar as técnicas. Gosto que eles se sintam acompanhados, pois as dificuldades não são iguais para todos e só assim eu consigo chegar a todos.



**R.M. - Soubemos que gosta de cozinhar. O que mais gosta de confeccionar?**

**C.B. -** Adoro cozinhar, funciona como uma terapia. Gosto de fazer todo o tipo de pratos, mas a maior paixão é a de confeccionar e decorar bolos e aqui aplico também a minha arte, pois posso usar e abusar da criatividade.

**R.M. - Como ocupa os seus tempos livres?**

**C.B. -** Os meus tempos livres são dedicados à família, mas guardo um tempinho para a criação de artesanato e para o ginásio.

**R.M. - Relate-nos um episódio que a marcou como professora até aos dias de hoje?**

**C.B. -** Todos os dias temos vivências diferentes na escola e, com tantos alunos, as histórias são muitas; escolher uma é difícil. Devo dizer que gosto muito do que faço, o que torna os meus dias na escola uma aventura. Já dava para escrever um livro.

**R.M. - Qual o seu maior sonho?**

**C.B. -** Sou uma sonhadora, tenho muitos.

**Lema de vida:** Só existem dois dias no ano em que nada pode ser feito: um chama-se ontem e o outro amanhã, portanto hoje é o dia certo para amar, acreditar, fazer e principalmente viver. (*Dalai Lama*)

**Filme favorito:** “*Os miseráveis*”

**Música favorita:** “*Chuva*”, de Mariza

**Cidade de sonho:** *Barcelona*

**Cor favorita:** *Verde*

QUALIDADE • SATISFAÇÃO • VARIEDADE  
www.santagrelha.com

# UM OLHAR SOBRE . . .

**D**ou por mim, muitas vezes, à procura de um bom filme, um livro que me ensine algo de novo, ou um vídeo que valha mesmo a pena partilhar. Não sou o único, eu sei. Sou normal! E, por vezes, tenho a sorte de encontrar! Quando isso acontece vejo e revejo, leio e releio, partilho...

Quem já viu o filme “Favores em Cadeia”, de Mimi Leder, com Haley Joel Osment, Kevin Spacey e Helen Hunt, sabe bem qual a força e o impacto de uma boa ideia. No filme, o professor, interpretado por Kevin Spacey, faz um desafio aos seus alunos: como trabalho de casa, deviam pensar numa ideia capaz de mudar o mundo. Um dos alunos apresentou uma ideia surpreendentemente simples: cada um deveria fazer três favores realmente importantes a três pessoas diferentes, que deveriam, por sua vez, retribuir o gesto a outras três e assim por diante, criando uma verdadeira “cadeia de favores”. O mais surpreendente da ideia é que ninguém deveria retribuir o “favor” a quem lho fez, mas a terceiros, que deveriam seguir o mesmo princípio. Estava assim garantida a gratuidade do ato e o anonimato do benfeitor. Genial!

Recentemente, encontrei na internet um texto com o sugestivo nome “Cafés suspensos”. Fiquei curioso e reproduzo aqui, resumidamente, o relato, real ou não, pela força do gesto:

«Dois amigos entram num café, na Bélgica, e fazem o seu pedido. Entram mais duas pessoas que se dirigem

ao balcão e pedem: “*Cinco cafés, por favor! Dois para nós e três suspensos*”. Os dois estranhos tomaram um café cada um, pagaram a conta e saíram. Perguntei então ao meu amigo: “*O que são cafés suspensos?*”. Ao que ele me respondeu: “*Espera e verás!*”

A cena foi-se repetindo várias vezes, com grupos de pessoas a pedirem e pagarem sempre mais do que realmente consumiam. E eu ia-me perguntando qual o significado de “suspensos”. De repente, um homem vestido com roupas gastas, com aspeto de mendigo, entrou e pediu cordialmente: “*Tem algum café suspenso?*”»

Resumindo, as pessoas pagam antecipadamente um café para quem não pode pagar uma bebida quente. A ideia parece ter surgido em Nápoles, na Itália, há cerca de dez anos, espalhando-se depois por vários países da Europa. Recentemente, um irlandês, John Sweeney, dinamizou a ideia através da internet e criou o projeto “Suspended Coffee”, que se espalhou já por várias dezenas de países em todo o mundo. Curiosamente parece não ter chegado ainda a Portugal!

Quem nunca ouviu falar ou assistiu já ao vivo ou pela internet à distribuição de “abraços grátis”? A ideia espalhou-se inicialmente em inglês e hoje existe mesmo em Portugal a associação “Free Hugs”. Dar um abraço, partilhar um sorriso faz tanto bem a quem dá, como a quem recebe.

## Natal: o amor suspenso



Ao aproximar-se o Natal, sou levado a relembrar, de memória, alguns episódios bíblicos e a redescobrir tantas ideias boas à espera de serem postas em prática. A ideia principal da Bíblia é a de Deus que vem ao nosso encontro muito antes de nós sonharmos em ir ao encontro d'Ele. Deus-Amor que se dá, que se entrega, porque nós não podemos viver sem Amor. Mas mesmo Deus quis precisar de nós para levar por diante as suas ideias. Por isso, veio ao encontro de Abraão para dar início à caminhada; falou com Moisés para libertar o Povo de Israel da escravidão do Egito; perguntou a Maria se queria ser a mãe do Messias... Falou com gente como nós, porque as boas ideias precisam de alguém que as ponha em prática!

Todos os dias lamentamos a nossa vida em algum aspeto, por mais pequeno que seja, mas existem milhares de pessoas que necessitam de muito mais do que aquilo que lamentamos. Talvez, neste Natal, possamos deixar alguns presentes “suspensos”. “*Este não vou abrir. Talvez haja alguém que precise mais dele do que eu*”. E, se não tivermos presentes para dar, dêmos um sorriso ou um abraço sincero e gratuito. Porque o verdadeiro amor é gratuito.

Partilhe, comunique! Alimente esta ideia, porque alguém lhe pode perguntar: “*Tem amor suspenso?*”.

Deixo um abraço e um sorriso... suspensos,

*Prof. Davide Costa*

# ENTREVISTA COM . . .

Filho de um antigo aluno do Colégio da Via-Sacra, José António Barreiros nasceu em Malanje, Angola, em 1949. Advogado, licenciado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Clássica, foi membro do Conselho Geral da Ordem dos Advogados e do seu Conselho Superior e Presidente do mesmo.

Foi ainda membro do Conselho Superior do Ministério Público. Lecionou durante vários anos as cadeiras de Direito Penal e Direito Processual Penal na Faculdade de Direito da Universidade Clássica e na Universidade Lusíada, tendo publicado obra jurídica nestas áreas. Foi Secretário e Adjunto do Ministro da Justiça [1974], Secretário do Conselho de Ministros [1975/1976], Chefe de Gabinete do Ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares [1983/1985] e Secretário Adjunto para a Administração e Justiça do Governo de Macau [1988].

Com intervenção ativa na blogosfera, iniciou-se na escrita jornalística tendo colaborado em jornais como o *Expresso* e o *Diário de Notícias*. No campo literário, publicou já diversas obras, de que se destacam *Contos do Desaforo*, *Não se Brinca com Facas* e *Infinito Majestoso*.

É ainda autor do texto de apresentação de *O Príncipe*, de Maquiavel, publicado pela Editorial Presença.



**Ecos da Via-Sacra - Nasceu em Malanje, em Angola, e veio estudar para Viseu. Qual o significado destas realidades na sua história?**

**J. A. Barreiros** - Angola recebeu o meu pai e o meu avô materno que ali fizeram casa e lar. A mim deixou-me, porém, sentimentos complexos, sobretudo a memória infantil da ferocidade da guerra em 1961, uma estranha sensação de não pertença. Viseu foi a minha terra de adoção, onde se gerou o laço de união àquilo que eram, afinal, as raízes do meu sangue.

**E.V.S. - É um advogado de reconhecido mérito. Como é trabalhar e defender tantas situações-limite no âmbito do Direito Criminal?**

**J. A. Barreiros** - Não é fácil. Tem de se manter autonomia e independência entre as nossas pessoas, a nossa visão do mundo, a nossa moralidade e os casos que defendemos. Temos de aprender a não defender tudo ou de qualquer maneira. Há sempre o defensável que não expõe o Advogado ao ridículo nem o seu constituinte à perda de credibilidade. É uma linha ténue. Não é apenas uma profissão, é um padrão de vida.

**E.V.S. - Foi professor universitário. O que representou para si esta experiência de ensinar?**

**J. A. Barreiros** - Uma das mais ricas experiências até se ter tornado monótona. Preparar quem nos substituirá, quem nos ultrapassará é um desafio à nossa capacidade de sabermos existir. Tocamos o relativo e a precariedade do tempo. As circunstâncias não permitiram que eu pudesse prosseguir uma carreira académica pelo que encerrei a vida universitária. Há que saber parar quando se falhou.

**E.V.S. - É também um escritor multifacetado. É um universo paralelo na sua vida?**

**J. A. Barreiros** - Não, a escrita é a minha própria vida. Se bem que o escritor seja um e o leitor outro, como se num desdobramento de personalidade estivesse tudo, em torvelinho no mesmo ser, aquele que tem de ser também o trivial.

*Há que aprender a ouvir.  
Há que aprender a dizer  
apenas o que se sabe dizer.*





**E.V.S. - É igualmente um explorador das potencialidades das novas tecnologias da informação. Que importância atribui a estes meios hoje?**

**J. A. Barreiros** - São definitivos, pois a partir deles nada será como dantes. Não são um mal em si. Permitem é a generalização do mal e a sua banalização. Sobretudo a devassa total e o poder de quem os domina. Mas são uma forma de vencer a solidão, de permitir instrução a quem de outro modo a não teria em livro. Tornou o Mundo mais pequeno.

**E.V.S. - O tema deste ano do Colégio é a comunicação. Como vê a importância desta temática no contexto atual?**

**J. A. Barreiros** - Num mundo sobrecarregado de sinais, de aparente informação que só aparentemente esclarece, há que aprender a ler. Nos tempos da Censura, o problema era saber de entre o pouco que se comunicava o que tinha acontecido. Hoje é o mesmo com a Censura através do excesso. Nunca se teve tanta informação, nunca se soube tão pouco. Depois há a plethora de “comentadores” encartados que formatam

a opinião. Há que aprender a ouvir. Há que aprender a dizer apenas o que se sabe dizer.

**E.V.S. - Está ligado a esta casa, pois o seu pai foi dos primeiros alunos do Colégio da Via-Sacra...**

**J. A. Barreiros** - É verdade e essas raízes só agora as encontrei, apesar de ter estudado em Viseu, em jovem, entre 1962 e 1966. Mas a presença de meu pai nessa notável instituição, beneficiando de estudos gratuitos por generosidade do Cônego António Barreiros, seu primo, foi uma constante na memória da minha família, uma dívida que haveria que honrar, pois a gratidão não substituirá o gesto.

**E.V.S. - Que mensagem gostaria de deixar aos jovens que hoje frequentam o Colégio?**

**J. A. Barreiros** - Que tenham esperança e saibam que o futuro se constrói com as próprias mãos. Que aprendam a ser livres começando por ser autónomos, ganhando o seu próprio pão. Que aprendam a dividir e a multiplicar os frutos que multiplicarem. Que sejam frugais. Viver por subtração é o primeiro passo para a dignidade. Que respeitem quem lhes deu o ser e quem lhes ensinou a soletrar o alfabeto da cultura através da instrução.

## Casa do Miradouro

À Casa do Miradouro eu fui  
Visitar vestígios do passado:  
A Pré-História conhecer  
E material de escavação ver.

Conhecer José Coelho  
Foi um prazer verdadeiro!  
Telhas romanas explorar  
E ver os pré-históricos a caçar.

Gostei de conhecer  
Tudo isto e muito mais...  
Foi tudo uma maravilha  
Nesta casa divertida!

*Beatriz Oliveira, 3.º B*

Fui à Casa do Miradouro,  
Onde vi fotos de José Coelho.  
Os seus apontamentos  
Me levaram aos seus pensamentos!

Vi a evolução do Homem,  
Que me fascinou!  
Aprendi os materiais do passado...  
Isto foi o melhor que eu já vi!

*Francisco Antunes, 3.º B*

## Dia Mundial da Alimentação

Frutas, legumes e peixe  
Todos devemos comer.  
Uma alimentação equilibrada  
Todos devemos promover.

Água temos que beber,  
Mas potável tem que ser.  
Um litro e meio, por dia,  
Muito bem nos fazia.

Assim conseguimos crescer  
Com força e energia.  
É preciso saber comer  
Para passar bem o dia.

## Um dia na escola

De manhã, fui para a escola  
Muito animada e contente,  
Pois ia aprender coisas novas  
E encontrar muita gente.

A professora ensinou  
Matéria difícil de entender,  
Mas com a ajuda dos colegas  
Foi mais fácil de perceber.

À tardinha, voltei para casa  
Já com pouca energia,  
Mas sentia-me feliz  
Por ter corrido bem o dia.

*Érica Santos, 2.º B*

## Dia Mundial da Alimentação

Cereais e derivados,  
Carne, pescado e ovos,  
Legumes salteados  
E ficamos como novos.

Para manter uma saúde impecável  
E crescer com alegria,  
Bebo água potável  
E como alimentos com energia.

De manhã, entra o leitinho,  
Ao almoço, muita fruta,  
De tarde, vai um pãozinho  
E, à noite, uma bela truta.

Muito açúcar e gordura  
Sal, pimenta e refrigerante  
É para quem tem cabeça dura  
E barriga de elefante.

*Gonçalo Almiro, 3.º A*

Olhos cor de azeitona.

Um sorriso sempre no rosto.  
Cabelo castanho, pelos ombros.  
Fala e ri-se com gosto.

Apaixonada por dança e música,  
Parada não gosta de estar.  
Aprecia cinema,  
Futebol não costuma jogar.

Tímida, por vezes,  
Mas só para quem não conhece:  
Quando está com quem confia,  
É como um dia que amanhece.

O poema que acabaram de ler  
É sobre mim, a autora,  
Que agora acabei de escrever.

*Maria da Luz Agostinho, 7.º B*

## A castanha que sonhava ser pessoa

Certo dia, de madrugada, a castanha Gabriela estava com a sua família num castanheiro bem verdinho de uma escola chamada Colégio Via-Sacra. S e m querer, caiu do castanheiro e rebolou até à sala do 3.º B. Ao sair do ouriço, ficou impressionada com o trabalho dos alunos e decidiu que gostava de ser pessoa.

Quando o Martim a encontrou, achou muito estranho, porque ela começou a falar. A castanha perguntou:

– O que é preciso para se ser uma pessoa?

E o Martim respondeu:

– Para seres uma pessoa, tens de ir à Fonte da Pessoa beber um pouco dessa água azul.

E lá foi ela a rebolar, muito contente.

Quando lá chegou, havia três placas: uma dizia “Fonte das Lágrimas de Ouro”, a segunda “Fonte da Fantasia” e a terceira “Fonte da Pessoa”.

– Bom dia, Gabriela! – disse a fonte.

Ela ficou um pouco assustada, afinal, as fontes não falam!

– Transforma-me lá em pessoa, ó fonte. E despacha-te!

– Primeiro, tens de ser mais bem educada e, segundo, como tu queiras, a magia irá entrar em ti, Gabriela!

E a Gabriela perguntou:

– Como, senhora fonte?

E a fonte respondeu:

– Com a tua inspiração tenta fazer um esforço para te transformares em pessoa.

A Gabriela lá fez um esforço para ser pessoa e, bum!, transformou-se e foi parar à turma do 3.º B!

*João Figueiredo, Francisca Marques, Martim Abreu e Pedro Marques, 3.º B*

## A castanha perdida no deserto

Um dia, durante a tarde, caíram três castanhas de uma árvore. Um menino chamado João apanhou essas três castanhas. No dia seguinte, levou-as para a escola e, por magia, estas ganharam vida!

No dia do magusto, o João voltou a levá-las para a escola. Duas castanhas eram preguiçosas e levaram-nas para a grelha. A outra ficou com medo que a mandassem para a grelha e começou a fugir. Correu tanto... até que reparou que estava no deserto. Quando olhou para a frente e viu uma cobra a serpentear muito depressa, começou a chorar. De tanto chorar, afogou a cobra que morreu sem ar. A castanha tinha muito calor e aproveitou-se do choro para se molhar e matar a sede.

Quando acabou de beber, continuou a caminhar. Pelo caminho encontrou vários obstáculos, até que viu o último obstáculo e assustou-se.

Quando chegou lá, fizeram-lhe três perguntas. A castanha acertou duas perguntas, mas a terceira já era mais difícil. Ela tinha três hipóteses. A resposta a uma das perguntas era uma árvore e ela lá conseguiu sair.

Entretanto, o menino andava à procura dela e quando a viu ficou tão contente que decidiu que nunca mais a ia tentar assar. Levou-a para casa e pô-la num sítio confortável.

Desde então, a castanha nunca mais fugiu!

*Matilde Rocha, Hugo Costa, Inês Cardoso, Marta Almeida e Matilde Aragão, 3.º B*

## Arranha-céus

E cabelo de chocolate,  
Boca fechada  
De onde não sai disparate,  
Olhos distantes,  
Sonhadores,  
Como castanhas quentinhas  
De maravilhosos sabores.

Eis-me aqui presente.  
Mas só em corpo,  
Porque o pensamento...  
Está sabe-se lá onde!

*Teresa Rodrigues, 7.º B*

# ESPAÇO PARA A ESCRITA

**E**scutar é ouvir  
prestando sempre atenção.  
Partilhar é repartir  
do fundo do coração.

A partilha de informação  
ideias, experiências e sentimentos  
é fundamental entre pessoas;  
só assim trocamos conhecimentos.

Para tal, temos que ter  
um emissor e um recetor,  
seja a mensagem gestual,  
oral, escrita ou visual.

Comunicar não custa nada.  
Quando a linguagem é acessível,  
a mensagem é escutada,  
a informação é perceptível.

Comunicar é assim  
um ato essencial  
e para o Homem primordial  
no seu desenvolvimento social e pessoal.

*Lourenço Almeida, 6.º A*

**D**e pequena estatura. Magro.  
Olhos de avelã.  
Cabelo preto chocolate.  
Perfeito nariz com sardas.  
O seu coração bate, bate, bate...

Simpático, brincalhão.  
Apaixonado talvez...  
Não sabe ainda  
Em quem vai apostar mais uma vez.

Eis João,  
De nome Ferreira,  
Sempre na brincadeira  
Mas também de pés no chão.

*João Ferreira, 7.º B*

## Ser bom aluno

### **I**ngredientes

350 g de Atenção  
210 g de Trabalho  
105 g de Inteligência  
108 g de Empenho  
130 g de Respeito  
97 g de Iniciativa

### **M**odo de preparação

Em primeiro lugar, junta-se a atenção e o trabalho de modo a formar uma base sólida. De seguida, acrescenta-se a inteligência e amassa-se tudo muito bem. Adiciona-se empenho e respeito bem medidos e tempera-se com iniciativa (q. b.).

Cumprindo à risca esta receita, obtém-se um bonito bolo de mistura de saber e cultura. Por fim, polvilha-se com vontade de aprender mais e leva-se à sala de aula, servindo-a ao professor que, certamente, a enfeitará com a melhor avaliação.

*Beatriz Oliveira, 6.º A*

**Q**uem é ele  
Que dizem ser moreno,  
De olhos cor de avelã  
E não muito pequeno?

Felicidade nos olhos,  
Alegria na boca.  
Tristeza? Só mesmo em sonhos!

«Amor? Tudo vence!»,  
Diz ele, convicto,  
Sobre o poderoso sentimento  
Que ultrapassa todas as barreiras.

Num poema descrito  
Não apenas um rapazito:  
Paulo Peres em palavras feito...  
Não muito perfeito!

*Paulo Peres, 7.º B*

## Uma lição de vida

**E**ra uma vez um menino pequeno, magro e pobre que não tinha amigos. Talvez fosse porque andava sempre na rua a chamar nomes feios às pessoas que passavam, a apanhar o dinheiro que o Sr. Francisco deixava cair ao chão e até empurrava uma menina cega que ia comprar pão à padaria da Sra. Mariana. Era uma tristeza!

Certo dia, quando o menino se preparava para pregar uma partida à Sra. Mariana, ouviu-se uma voz:

– Não faças isso! Não faças isso!

O menino olhou em volta, mas não viu nada. E foi-se afastando. De repente, voltou-se a ouvir:

– Não faças isso! Não faças isso!

Muito assustado, dirigiu-se a correr para casa. Quando chegou, foi imediatamente para o quarto, deitou-se na cama a tentar perceber aquela voz. De tanto pensar, cansou-se e adormeceu.

No dia seguinte, acordou. Quando abriu os olhos, soltou um grito de exclamação. Um fantasma, que tinha na cabeça uma boina inglesa, estava a pairar por cima da sua cama. Então, o fantasma disse-lhe:

– Menino, eu sou o teu tetra-tetravô. Vim avisar-te que, se continuares a pregar partidas e a fazer asneiras, vais transformar-te num fantasma, como eu me transformei.

– Eu não quero ser um fantasma! – afirmou o menino. – O que preciso de fazer para não o ser?

O seu tetra-tetravô disse:

– Se não queres transformar-te num fantasma, terás de ser boa pessoa, principalmente para quem tu magoaste e para todos os outros.

O menino não quis ouvir os conselhos do seu tetra-tetravô. Continuou a desrespeitar e a magoar todas as pessoas com quem se cruzava. Até que, sem ele esperar, e depois de ter maltratado um idoso, as suas pernas tornaram-se invisíveis. Ficou aterrorizado. Ao tornar-se invisível, teve consciência do mal que tinha feito a toda a gente e mostrou-se arrependido.

Foi flutuando para a escola. No caminho, viu algumas pessoas a quem tinha magoado. Então, foi ter com elas e disse-lhes que lamentava as suas más atitudes. As pessoas ficaram um pouco assustadas ao ver um meio homem-meio fantasma falar com elas, mas rapidamente reconheceram o menino e aceitaram as suas desculpas.

Depois da escola, faltava-lhe ir dizer ao Sr. Francisco e à menina cega que lamentava tê-los maltratado, mas, de repente, tinha já um dos braços transformados em fantasma. Apressou-se.

Ao longe, viu o Sr. Francisco e correu para lhe pedir desculpa pelo que tinha feito. Foi ter ainda com a menina cega para, de igual modo, lhe pedir desculpa. Terminada esta tarefa, imediatamente voltou a ser um rapaz.

Deste modo, aprendeu a lição de que não devia fazer aos outros o que não gostava que lhe fizessem.

*Alunos do 5.º ano  
(Narrativa em progressão)*

# ESPAÇO PARA A ESCRITA

**U**m dia especial como este  
Deveria trazer felicidade,  
Plantar a amizade...  
Mais do que tudo,  
Encher os corações de verdade.  
*João Marques, 8.º A*

**N**este dia,  
Que olhem para mim  
Sem favor nem compaixão,  
Mas sim com o que vos diz  
O vosso coração.  
*David Tiago, 8.º A*

**C**aminham os pobres,  
Com a neve a cair.  
Olham para as casas,  
Veem crianças a sorrir.

Só isso  
Já lhes aquece o coração  
E quebra uma  
Das mágoas da solidão.  
*Vera Silva, 8.º A*

**N**uma noite de natal,  
Brilhou no céu uma luz,  
Para nos dar a alegria  
Do nascimento de Jesus.

Lá estava o Deus Menino  
Numas palhinhas deitado,  
Para nos trazer carinho  
E estar sempre ao nosso lado.

Passados tantos anos,  
Nessa noite de fantasia,  
Há um sonho de família,  
De paz, amor e companhia.  
*Catarina Murça, 5.º D*

**E**sta noite tive um sonho  
Era talvez fantasia.  
Sonhei que nasceu um menino  
Cheio de luz e alegria.  
E abraçado com carinho  
Era Jesus, filho de Maria.  
*Bernardo Inácio, 5.º D*

**U**m menino  
Pequeno  
Tinha um sonho  
Risonho...  
Jesus  
Seria a luz!  
E de noite...  
E de dia...  
Dormia  
Com alegria,  
Na sua grande fantasia!  
É este o caminho,  
Não me levem a mal:  
Ternura! Carinho!  
Para este Natal!

*Tiago André, 5.º D*

**P**obres  
Daqueles cujo lar é a rua...  
Daqueles que, no Natal,  
Têm como companhia a lua...  
*Inês Figueiredo, 8.º A*

**O**uvem-se sinos ao longe.  
Só tenho uma côdea de pão  
E uma vela que trago na mão.  
Está frio,  
Mas não no meu coração.  
Avanço na neve, na solidão.  
*Maria Leonor Beirão, 8.º A*

Quando sentes o calor  
Da lenha a queimar,  
Sabes que o Natal  
Está para chegar.

A felicidade corre  
Em todas as casas.  
Os anjos sobem ao céu  
Com as suas lindas asas.

É o tempo de Jesus,  
O Salvador.  
Deu a vida por nós  
E poupou-nos a dor.

*Beatriz Dias, 8.º C*

Christmas time  
It's Christmas time,  
As they all say.  
I only know  
It's going to snow today.

There is something in my mind,  
Something noble I guess.  
I can't figure it out,  
With so many gifts and presents  
My head is a mess.

It's growing inside me  
This wish to help.  
Perhaps I should do  
Something...

But what?

If I'm useless  
To the hopeless  
I'm useless to me.

My God, it's Christmas today.  
But when is it going  
To be for the entire world?

*Dinis Cardoso, 9.º A*

Um lindo Natal  
Está quase a chegar...

Não falta muito  
Para os sinos tocarem,  
Na noite em que Jesus nasceu,  
No seu presépio pobre,  
Onde permaneceu  
Ao longo de muitos anos.  
E ainda lá continua,  
Naquele presépio pobre,  
Debaixo da lua,  
E debaixo de uma estrela cadente  
Que apareceu de repente.

*António Castanheira, 5.º A*

No Natal, os sinos tocam  
E tocam alegria!

O melódico silêncio da neve a cair,  
As crianças que brincam na rua...  
Tudo em sintonia...

As ruas cheias de gente, calor e emoção.  
“– Boas festas! Boas festas!”,  
É o que mais se ouve...

Os gorros quentinhos,  
As lareiras acesas,  
O chocolate quente que a vovó preparou...

Isto sim, é Natal:  
Família junta e gestos plenos de tradição!

*Jéssica Esteves, 8.º C*

# MERGULHAR NOS LIVROS

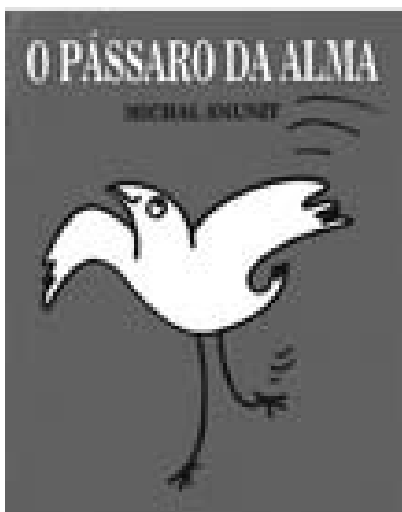
## “O Pássaro da Alma”, de Michal Snunit

Existe um pequeno pássaro que se segura numa só pata, que tem bem compartimentado, em gavetas, todos os sentimentos e que os mantém guardados fechados à chave.

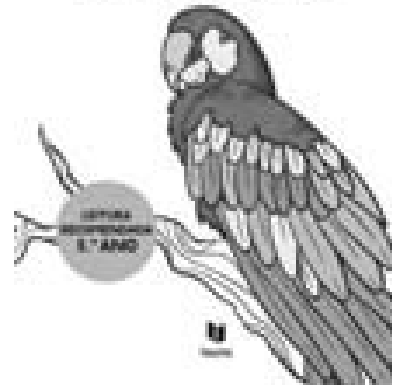
Esse pássaro vive dentro de nós e é porque ele existe que nós podemos sentir o aconchego de um abraço ou o desassossego da impaciência. E é porque ele existe que nos distinguimos das outras pessoas e que, por vezes, mesmo que seja difícil, compreendemos o que sentimos.

Dizer que um livro nos acompanha em determinados momentos da vida, pode não passar de um lugar-comum, porém deixo a sugestão a todos os mais crescidos para que partilhem esta leitura com os seus mais pequeninos e que escutem com muita atenção o que o pássaro da alma tem para dizer.

*Prof.ª Carla Pinto*



## VIRGINIA WOOLF A VIÚVA E O PAPAGAIO



## “A Viúva e o Papagaio”, de Virgínia Woolf

Certo dia uma viúva chamada senhora Gage recebeu uma carta de dois advogados de Lewes, avisando-a da morte do seu irmão Joseph Brand e de que ele lhe tinha deixado uma casa boa na aldeia de Rodmell e 3000 libras esterlinas. Com o dinheiro que o senhor Samuel Tallboys lhe emprestou, viajou de comboio até à terra do falecido irmão. Ao chegar a Rodmell, a senhora Gage descobriu que o irmão lhe deixara uma casa a cair, cheia de coisas inúteis, com um papagaio chamado James, que se fartava de gritar “Não tá casa!”.

Depois foi a Lewes, ao escritório dos dois advogados, que também a deixaram desiludida, dizendo que afinal não havia as 3000 libras.

A senhora Gage, desiludida e de mãos a abanar, dirigia-se novamente para Rodmell, coxeando de uma perna e lembrou-se das histórias do senhor Stacey que falavam sobre pessoas que se afogavam a atravessar o rio Ouse quando estava maré alta. Como já era noite e não via nada à frente, não sabia qual seria a melhor situação: morrer ao frio ou afogar-se.

Enquanto pensava nisto, viu uma grande luz ao longe. Era uma casa a arder, a casa que tinha herdado. Quando lá chegou, preocupou-se sobretudo com o papagaio. Sob a indicação do pássaro, escavou o chão e encontrou as três mil libras que o irmão lhe prometera.

A senhora Gage regressou a casa, levando o papagaio consigo. Ficou a viver com o cão e com aquela ave durante anos. Antes de morrer, disse ao senhor Samuel Talboys que acreditava que o papagaio é que lhe tinha indicado o lugar onde se encontrava o tesouro escondido.

Ela morreu e, pouco tempo depois, o papagaio também.

*Maria Alagoa, 5.º A*



# TELAS E PAUTAS



## «O Artista», de Michel Hazanavicius

«O Artista» é um filme de comédia mudo que retrata a vida de um ator de cinema, George Valentin, que conhece uma sua fã, Peppy Miller, com quem ele se vai relacionar melhor quando esta entra no mundo do cinema. A jovem dançarina, por quem ele se sente atraído, começa a ficar famosa, fazendo com que a fama de George diminua. Peppy passa a ter um lugar mais destacado no mundo do cinema, ficando George sem oportunidades de trabalho na área da representação.

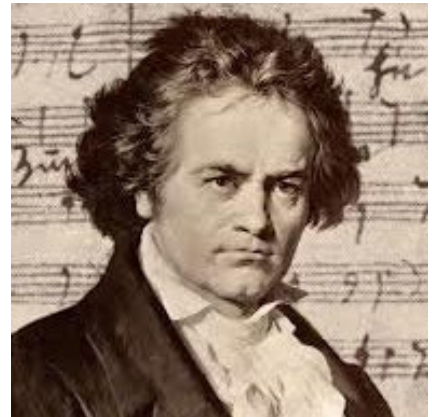
Este filme veio demonstrar que o cinema mudo pode ter um grande valor comunicativo, realçando o poder da linguagem não-verbal na transmissão de mensagens complexas e de emoções. Tal foi comprovado pela adesão do público e das grandes academias de cinema. Aclamado pela crítica mundial, venceu vários prêmios importantes no mundo do cinema, incluindo os *Óscares* de Melhor Filme, Melhor Realizador e Melhor Ator em 2012.

## Beethoven

Ludwig van Beethoven é considerado um dos pilares da música ocidental, pelo incontestável desenvolvimento tanto da linguagem como do conteúdo musical e pela expressão da liberdade nas suas obras.

As primeiras lições de piano foram dadas pelo seu avô. Não teve estudos aprofundados, mas com 11 anos de idade compôs as suas primeiras peças. Aos 26 anos de idade apareceram-lhe os primeiros sintomas daquilo que se viria a traduzir mais tarde em surdez, embora nunca tenha sido uma surdez completa.

A sua obra-prima foi a *Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op. 125* (1822-1824), aliando a música à poesia, a partir de uma adaptação do poema de Friedrich Schiller, “*Ode à Alegria*”. São elucidativos os seguintes versos:



“*Alegria bebem todos os seres  
No seio da Natureza:  
Todos os bons, todos os maus,  
Seguem seu rastro de rosas.  
Ela nos deu beijos e vinho e  
Um amigo leal até à morte;  
Deu força para a vida aos mais humildes  
E ao querubim que se ergue diante de Deus!*”

## César Cielo, nadador

César Cielo nasceu em Santa Bárbara do Oeste, no Brasil, a 10 de janeiro de 1987. Este nadador brasileiro ganhou três medalhas de ouro e uma de prata nos Jogos Pan-americanos de 2007, no Rio de Janeiro. Do seu currículo faz parte um título olímpico conquistado em Pequim (China), em 2008, na modalidade de 50 metros livres, onde também conquistou a medalha de bronze nos 100 metros livres. Mais recentemente foi campeão mundial dos 100 metros livres (Roma, 2009) e tricampeão dos 50 metros nos campeonatos que decorreram em Roma (2009), em Xangai (2011) e em Barcelona (2013), sendo o recordista mundial em ambas as provas.



## João Marques

Nasceu em Viseu, tem 15 anos e frequenta o 9.º ano, na turma A.

*A minha paixão pela Natação começou quando tinha 8 anos, quando comecei a aprender a nadar. Eu tinha aulas uma vez por semana, mas o meu interesse começou a aumentar e passei a ir duas vezes, até que, em julho do ano passado, eu e um amigo meu decidimos tentar a nossa sorte. Sem grandes esperanças, fizemos os testes para entrar no Académico e, uma semana mais tarde, fomos surpreendidos quando nos deram a notícia de que tínhamos passado.*

*Atualmente, tenho cerca de 10h de treino por semana (cerca de 2h por dia) chegando a casa normalmente por volta das 21h00. Tento ao máximo conciliar a prática deste desporto, pelo qual me apaixonei, e os estudos, aproveitando todos os tempos livres ao fim das aulas.*



## José Avillez



José Avillez nasceu a 24 de outubro de 1979. Sempre gostou de cozinhar, no entanto foi só quando estava no último ano da universidade que decidiu ser cozinheiro. Fez o primeiro estágio profissional nesse ano, tinha 21 anos. Atualmente, é proprietário dos restaurantes *Belcanto*, *Cantinho do Avillez*, *Café Lisboa* e *Pizzaria Lisboa*, onde trabalham cerca de 30 pessoas. Apesar dos quatro restaurantes serem muito diferentes entre si, em todos se trabalha de forma empenhada para oferecer uma boa cozinha, um bom ambiente e um serviço simpático e atento. É esta conjugação que faz com as pessoas gostem e voltem.

O primeiro negócio que teve foi com a irmã, quando ainda eram pequenos: faziam tortas para vender à família e aos amigos.

O seu prato favorito é “Bacalhau à Brás”, receita que foi aperfeiçoando ao longo dos anos e que servem no *Café Lisboa*.

Se fosse um ingrediente, este chef gostaria de ser peixe ou marisco português, porque para ele é o melhor do mundo. Na sua cozinha, não gosta de utilizar ingredientes de fraca qualidade. O ingrediente secreto que usa na confeção dos seus pratos é o conhecimento, pois é muito importante conhecer bem os produtos, as técnicas e ter disposição para aprender todos os dias.

## Leonor Ferreira

Leonor Ferreira nasceu em Viseu e frequenta o 7.º ano, na turma A.

*«O meu gosto pela culinária começou quando tinha dez anos e fiz pela primeira vez um bolo. Desde aí, a minha paixão pela cozinha aumentou. Comecei a ter ideias para novos bolos e a ser colecionadora de livros de culinária. Foram a minha mãe e a minha avó que me transmitiram esta paixão. Elas desde sempre cozinham e transmitiram-me esse gosto. Decoro também bolos com pasta de açúcar. Fazer as decorações é das coisas que eu mais adoro. Costumo fazer bolos de aniversário.»*

*Gosto também de cozinhar com a minha melhor amiga. Nós as duas trabalhamos muito bem juntas.*

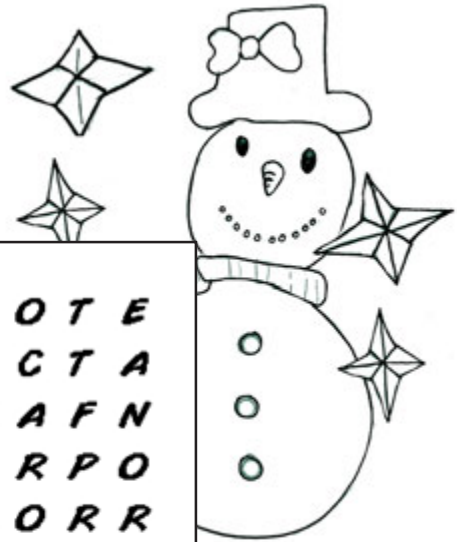
*O meu sonho é mais tarde ter a minha própria pastelaria!»*



# HORA DO RECREIO

## Find These Words:

bells  
 candycane  
 card  
 carol  
 cookies and milk  
 December  
 decoration  
 frost  
 holly  
 hot chocolate  
 icicle  
 North Pole  
 present  
 reindeer  
 Rudolph  
 Santa  
 Scrooge  
 sleigh  
 snowflake  
 snowman  
 star  
 stocking  
 tree



## Brain Teasers

1. **W**hat is so fragile that when you say its name you break it?
2. **I**f you got it you want to share it; if you share it you haven't got it.
3. **I** travel around the world, but only stay in corners. What am I?

Solúções:  
 1. silence 2. secret 3. a stamp

# AGORA FALAM OS PAIS



*Que os anjos protejam a chama que  
existe em cada um de nós...  
Para que possamos velar pelo caminho  
dos nossos filhos.*



*Acenda-se de novo o Presépio no Mundo!  
Acenda-se Jesus nos olhos dos meninos!  
Como quem na corrida entrega o testemunho,  
Passo agora o Natal para as mãos dos meus filhos.*

David Mourão-Ferreira

Caros pais e encarregados de educação,

Aproxima-se o fim do 1.º período escolar e uma época que nos faz refletir sobre os valores que queremos transmitir aos nossos educandos.

É tempo de estarmos com os que nos são mais queridos mas, ao mesmo tempo, de darmos um pouco mais aos que talvez estejam mais distantes, mas que necessitam da nossa compreensão e carinho.

Na época natalícia, as diferenças são postas de parte, mas devemos lutar para que durante todo o ano consigamos fazer perdurar o espírito que nos une nesta época.

A alegria do nascimento do Salvador deve inundar os nossos corações e guiar os pequenos gestos que por vezes parecem insignificantes, mas que são importantíssimos para os nossos semelhantes.

Como diz o poeta, “Acenda-se Jesus nos olhos dos meninos!” e “Passo o Natal para as mãos dos meus filhos”, pois são os valores que ora lhe transmitimos que farão com que os Natais que se avizinham possam ser mais solidários.

São os agora pequenos que serão os homens e mulheres do futuro e que continuarão o legado de bondade e compreensão que lhes deixarmos nesta quadra natalícia.

Que o novo ano seja pleno de solidariedade e paz!

Um Santo Natal a todos os pais e encarregados de educação da nossa escola e a toda a comunidade escolar em geral. Também queremos deixar um agradecimento a todas as pessoas que participaram direta ou indiretamente em todas as atividades desenvolvidas por esta associação.

Boas Festas!

# ECHOS DO PASSADO

## O ensino publico e o particular Uma questão de subsidio

NA BELGICA está na ordem do dia uma questão interessante, debatendo-se dois partidos ácerca do subsidio governamental a conceder ás escolas particulares.

Uns querem que estas sejam subsidiadas pelo Estado, em vista dos serviços por elas prestados, outros não, alegando que os fundos orçados para a instrucção publica devem ser só para êsse fim.

Vê-se por aqui que na Belgica as escólas particulares não são tratadas com indiferença nem má vontade. E a verdade é que o ensino particular não produz menos do que o official; e a razão fundamental está na concorrência que obriga a trabalhar mais e melhor e a empregar esforços e estímulos a que não está sujeito o ensino official. Os governos devem facilitar, auxiliar, e, ao menos, não tolher o passo ao ensino particular que não é pior e tem a grande vantagem de não trazer encargos para o tesouro.

A centralisação, o monopólio, nisto como em tudo, não traz benefícios para o ensino.

Vamos olhando para as nações que podem servir-nos de modêlo.

L.



## O ovo vai nu

Com esta experiência vais aprender a remover a casca de um ovo cru sem o partir.

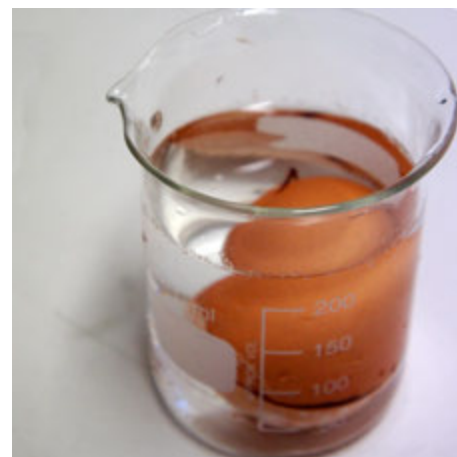
### MATERIAL:

- Ovo cru;
- Copo de vidro;
- Vinagre (ácido acético).

### PROCEDIMENTO:

1. Enche com vinagre metade do volume total de um copo.
2. Deita o ovo no copo. (Adiciona mais vinagre se este não cobrir totalmente o ovo.)
3. Observa as bolhas de gás a formarem-se na superfície da casca do ovo.
4. Observa o que acontece nas horas seguintes e nos dias seguintes.

Ao fim de uns dias (quatro a cinco dias), vais poder constatar que o ovo está completamente nu e que este está maior do que inicialmente.



### Explicação:

A casca do ovo é constituída por um composto químico chamado carbonato de cálcio. Por sua vez, o vinagre é uma solução diluída de ácido acético. Na presente experiência, o ácido acético reage com o carbonato de cálcio contido na casca do ovo, originando como produto de reação o dióxido de carbono. A reação dá-se mais depressa nos instantes iniciais porque os reagentes estão na sua máxima concentração. No fim da experiência, o ovo sem casca permaneceu inteiro. Isso deve-se à existência de uma membrana que não reage com o vinagre. No entanto, esta membrana tem a capacidade de permitir a passagem do vinagre do exterior para o interior do ovo, fazendo com que o ovo aumente de tamanho, mas não deixa a clara e a gema do ovo sair. Estamos na presença de uma membrana seletiva de origem natural.

Fonte:

<http://cienciaemcasa.cienciviva.pt/ovonu.html>

# ecos da via-sacra



*Ào som das doze badaladas  
Fá ia sem parar,  
Talvez em busca  
De algo para o abrigar...  
Com os pés gelados,  
Tombando de fraqueza,  
Avista uma casa  
E começa a correr.*

*Entra e vê alguém.  
É um menino que lhe diz:  
"Vem."*

*Texto: Tatiana Ferreira, 8.º A  
Ilustração: Catarina Dias, 5.º D*

